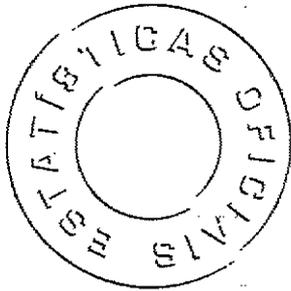




ISSN 0870 - 2594

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

Nº7

JULHO

1997

FOLHA DE INFORMAÇÃO *RÁPIDA*

**INFORMAR
PARA** *decidir*



* P 0 0 3 9 7 0 7 *

Catálogo recomendada :

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS.

Lisboa, 1968-

Estado das culturas e previsão das colheitas / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - Folha nº 1/68- . - Lisboa : I.N.E., 1968- . - 30 cm

Mensal. - Continuação de : Estado das culturas. - Com ligeiras alterações de título

ISSN 0870-2594

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Eng. Carlos Carvalho ☎ Ext. 1050

Data de disponibilidade da informação

25 de Agosto de 1997

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

☎ 847 00 50-P.P.A

Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

Depósito Legal: 7872/85

Preço: 440\$00 (CIVA Incluído)

Previsões Agrícolas

EM 31 DE JULHO DE 1997

Produção de Cereais reduz-se em 31% face a 1996

O mês de **Julho** caracterizou-se por intensa precipitação e temperatura abaixo dos valores normais para a época.

Este quadro climatológico desencadeou a propagação de doenças criptogâmicas, nomeadamente **Míldio, Oídio e Botrytis**, o que afectou a generalidade das culturas.

Pelo contrário os **Prados e Pastagens Permanentes**, particularmente os **Prados de Regadio**, apresentaram-se com bom desenvolvimento vegetativo.

As actuais **previsões** para a **campanha 1996/97**, apontam para um **acréscimo** da **Área de Milho** em regime de **Regadio** da ordem dos **2%**, relativamente ao ano anterior, situando-se nos **174 mil hectares**.

QUADRO I - SUPERFÍCIES CULTIVADAS

Culturas	Áreas						Índices	
	1.000 ha						1997** (Média 1992/96*=100)	1997** (1996*=100)
	1991	1993	1994	1995	1996*	1997**		
CEREAIS								
Milho de regadio	149	147	162	162	170	174	110	102

*Dados provisórios

**Dados previsionais

A **Produtividade dos Cereais de Primavera-Verão** para a presente campanha deverá para o **Arroz** situar-se próxima da do ano anterior, cerca de **6 131 quilogramas por hectare** e para o **Milho**, cultivado em regime de **Sequeiro**, ser **inferior em 5%** à registada no ano transacto.

Para a **Batata** prevê-se que a produtividade sofra um **decréscimo de 15%** relativamente a 1996, em consequência dos ataques de **míldio** provocados pelo excesso de humidade.

QUADRO II - PRODUTIVIDADES

Culturas	Produtividades						Índices	
	Kg/ha						1997** (Média)	1997**
	1992	1993	1994	1995	1996*	1997**	1992/96*(=100)	(1996*(=100))
CEREAIS								
Arroz	5 195	5 227	5 478	5 733	6 131	6 130	109	100
Milho de sequeiro	1 454	1 157	1 084	1 326	1 458	1 385	105	95
BATATA								
Batata de regadio	15 900	15 216	16 139	17 023	16 552	14 069	87	85
CULTURAS P/A INDUSTRIA								
Girassol	662	474	301	277	361	379	95	105
Tomate	48 026	54 157	56 794	53 841	54 670	51 937	96	95
CULTURAS PERMANENTES								
Pêssego	6 440	5 895	6 516	6 741	6 399	7 359	115	115
Maçã	11 280	10 520	8 486	9 683	10 667	11 307	112	106
Pêra	7 018	7 165	9 605	6 037	7 600	9 500	127	125
Linha de ousa	5 375	5 556	6 907	7 740	8 074	8 478	129	105
Vinha para vinho (hl/ha)	29	18	25	25	31	25	100	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

O **Girassol** apresentava-se no final de Julho com bom desenvolvimento vegetativo, antevendo-se para a campanha de 1996/97, um **acréscimo de 5%** da produtividade, face ao ano anterior.

No **Tomate**, devido ao excesso de precipitação ocorrida na Primavera, muitas searas tiveram de ser ressemeadas. O **decréscimo de 5%**, face ao ano anterior, na produtividade prevista para a campanha 1996/97, reflecte essencialmente o estado vegetativo das searas que se encontravam no final de Julho mais adiantadas, não sendo possível, nesta data, fazer uma previsão para aquelas que foram instaladas mais tardiamente.

Os **Pomares de Pessequeiros, Macieiras e Pereiras** apresentavam bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se que as correspondentes produtividades **ultrapassem em 15%, 6% e 25%**, respectivamente, as do ano anterior.

As **Vinhas para Uva de Mesa**, apresentavam bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se que a produtividade ultrapasse em **5%** a do ano anterior e em **29%** a média dos últimos cinco anos.

Pelo contrário, nas **Vinhas para Vinho**, o excesso de humidade criou condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças, nomeadamente **Míldio**, que fazem prever para 1997 uma **quebra de 20%** da produtividade, face ao ano transacto.

Para a campanha de produção 1996/97 prevê-se uma **redução** muito significativa na **Produção de Cereais de Outono-Inverno**, face ao ano anterior e à produção média dos últimos cinco anos.

QUADRO III - PRODUÇÕES

Culturas	Produções						Índices	
	1 000 t						1997** (Média 1992/96*=100)	1997** (1996*=100)
	1992	1993	1994	1995	1996*	1997**		
CEREAIS								
Trigo	362	422	462	360	406	284	71	70
Aveia	45	76	79	58	60	42	66	70
Cevada	63	99	96	53	69	40	53	58
Centeio	70	67	64	36	54	39	67	73
Triticale	60	78	85	48	55	36	54	65
BATATA								
Batata de Sequeiro	435	288	302	324	284	245	75	86
CULTURAS PERMANENTES								
Cereja	13	11	10	8	9	8	78	85

*Dados provisórios

**Dados previsionais

A produção de **Trigo**, cuja média alcançou no último quinquénio as **402 mil toneladas** de produção, não deverá ultrapassar, em 1997, as **284 mil toneladas**, reflectindo assim uma forte **diminuição** relativamente a 1996, **-30%**, e à média dos últimos cinco anos, **-29%**.

A **Aveia**, **Cevada**, **Centeio** e **Triticale** registaram igualmente grandes **quebras** na produção face ao ano anterior de, respectivamente, **30%**, **42%**, **27%** e **35%**.

Relativamente à produção de **Batata** em regime de **Sequeiro** as actuais previsões de **245 mil toneladas** indicam um **decréscimo** de **14%** relativamente ao ano precedente. De igual modo, prevê-se uma **redução** na produção de **Cereja** de **15%**, relativamente a 1996, devendo situar-se nas **8 mil toneladas**.

O conteúdo de **água no solo**, no final de **Julho**, manteve-se **superior** aos valores normais nas regiões do **Norte e Centro**. O registo mais elevado **ultrapassou** os **30%** no **Norte do País**, tendo **decrecido** para **Sul** onde atingiu valores **inferiores** a **10%**.

CLIMATOLOGIA EM JULHO 1997

Desvios da Normal

	Unidade	1ª Década	2ª Década	3ª Década	Mensal acumulada	Média mensal
Precipitação-Norte do Tejo	mm	-4,0	23,2	1,8	21,0	
Precipitação-Sul do Tejo	mm	1,9	2,4	-0,5	3,8	
Temperatura-Norte do Tejo	°C	-3,8	0,3	0,5		-1,0
Temperatura-Sul do Tejo	°C	-1,8	-0,2	1,3		-0,2

Fonte: I.N.M.G.

A **percentagem** de **água** armazenada nas albufeiras a **norte** do rio Tejo era de **56%** e a **sul** do mesmo rio de **81%**, sendo em igual data do ano transacto de **74%** e **83%**, respectivamente.

